



O coordenador pedagógico e as práticas pedagógicas inovadoras

The pedagogical coordinator and innovative teaching practices

Andressa Fabris da Luz

luza@alunos.utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Rosangela Maria Boeno

rosangelaboeno@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Paulo Fernando Diel

paulodiel@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

RESUMO

Este trabalho traz um recorte de uma pesquisa mais ampla, vinculada ao projeto de pesquisa e de extensão sobre o trabalho do coordenador pedagógico intitulado: "Tensões e Contradições do Trabalho do Coordenador Pedagógico: entre as metas propostas pelo INEP e a efetiva aprendizagem dos alunos". Tem como objetivo apresentar os resultados referentes às práticas pedagógicas consideradas inovadoras pelos coordenadores pedagógicos. Esta pesquisa realizou-se com os coordenadores pedagógicos da Rede Municipal de Ensino de um município do sudoeste do Paraná por meio de questionário, sendo que os resultados apontam que 50% desses profissionais consideram que suas práticas pedagógicas são inovadoras. No entanto, a pesquisa identificou que estas práticas pedagógicas não necessariamente são inovadoras. Compreende-se como Inovações ações que vão além das práticas comuns do dia a dia, que necessariamente envolve o fazer diferente. Ressalta-se a necessidade de formação específica para os coordenadores pedagógicos, para que estes consigam compreender a sua verdadeira função, a qual inclui principalmente a formação de professores, uma vez que estes acabam perdendo sua identidade no constante fazer de tarefas que não são suas atribuições nas instituições de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas pedagógicas. Inovação. Educação.

ABSTRACT

This paper is a part of a broader research, linked to the research and extension project on the work of the pedagogical coordinator entitled: "Tensions and Contradictions of the Pedagogical Coordinator's Work: between the goals proposed by INEP and the effective learning of students". It aims to present the results related to the pedagogical practices considered innovative by the pedagogical coordinators. The results indicate that 50% of these professionals consider their teaching practices to be innovative. However, the research identified that these teaching practices are not necessarily innovative. It is understood as Innovations actions that go beyond the common daily practices, which necessarily involve doing things differently. The need for specific training for pedagogical coordinators is emphasized, so that they are able to understand their true function, which mainly includes the training of teachers, since they end up losing their identity in the constant performance of tasks that are not their responsibility in the educational institutions.



KEYWORDS: Pedagogical practices. Innovation. Education

INTRODUÇÃO

Segundo o dicionário Michaelis, a palavra inovar, *innovare* do latim, está assim definida: “Fazer inovações; trazer novidades; produzir ou tornar algo novo; renovar; restaurar”. No contexto educacional muito se discute em relação às práticas educacionais inovadoras, em rupturas paradigmáticas. A pergunta que se faz é: O que está sendo proposto é de fato uma inovação consistente, ou apenas uma novidade momentânea? Para compreender o termo inovação é preciso desassociá-lo momentaneamente das tecnologias digitais, é comum que essa associação ocorra, porém é preciso compreender que não é apenas por meio da tecnologia que se consegue introduzir práticas inovadoras em sala de aula.

Observando o cenário atual das escolas de ensino fundamental entende-se que o acesso às tecnologias ainda é um obstáculo a ser superado, pois segundo o INEP 2020, (BRASIL, 2020, p. 58): “Apesar de possuir o maior número de escolas do ensino fundamental, a rede municipal é a que menos dispõe de recursos tecnológicos, como lousa digital (9,9%), projetor multimídia (54,4%), computador de mesa (38,3%) ou portátil (23,8%) para os alunos ou mesmo internet disponível para uso destes (23,8%)”. Dessa forma entende-se que o professor precisa lançar mão de outras estratégias e recursos de ensino para atender a comunidade escolar em sua totalidade.

Nesse sentido, entendemos que o coordenador pedagógico tem papel fundamental na busca dessas práticas inovadoras de ensino, visando melhorar a qualidade de ensino e buscando a efetiva aprendizagem dos estudantes. Uma das funções do coordenador pedagógico é formar, articular e transformar os espaços educacionais, é dele a responsabilidade de gerir pessoas estimulando-as à mudança, sendo o educador dos educadores, a ele também é dada a função de transformar, provocando e estimulando professores na busca de inovações pedagógicas, e nessa concepção de coordenador considera-se como sendo a principal função a de formação continuada dos educadores, tendo em vista o desenvolvimento profissional, sendo também o suporte pedagógico necessário aos educadores e educandos.

No entanto, conforme afirma Placco, Almeida e Souza, (2015 p. 14), apesar de os coordenadores pedagógicos reconhecerem-se nas suas funções de formadores, articuladores e transformadores, as demandas das escolas, sejam elas por questões disciplinares ou questões de ordem burocrática, acabam por sobrecarregar suas rotinas, deixando as formações continuadas e o próprio aprimoramento profissional em segundo plano.

Destarte, propõe-se o seguinte questionamento: como é possível inovar em um ambiente que não dispõe de tempo e espaço necessários e fundamentais para reflexão sobre as práticas pedagógicas?

A prática pedagógica reflexiva é caracterizada pelo vínculo indissolúvel entre teoria e prática, desaparecendo todas as decorrentes dicotomias; apresenta um elevado grau de atividade consciente, é inquieta, intuitiva e criadora; é pela prática reflexiva que os sujeitos cognoscentes, coletivamente e em comunhão, re-conhecem a realidade cognoscível, crítica e aprofundadamente, produzindo nela, e a partir dela, transformações que correspondem aos anseios da comunidade (CARVALHO, 2006, p.14)

Assim sendo, a pesquisa buscou compreender a complexidade do trabalho do coordenador pedagógico, um convite a refletir sobre as inovações propostas por estes dentro do contexto escolar em que atuam, buscando auxiliar coordenadores pedagógicos a refletir sobre sua práxis.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa envolveu aplicação de questionários para os coordenadores pedagógicos das escolas de Ensino Fundamental I de um município da região sudoeste do Paraná, visando um levantamento do exercício



da sua função. O questionário, aprovado pelo parecer nº 4.472.437 do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UTFPR, era composto de 20 questões, sendo que neste trabalho serão apresentados os resultados de um recorte da pesquisa, envolvendo duas questões, as quais versam sobre as práticas inovadoras propostas pelos coordenadores pedagógicos nas escolas. Essa pesquisa faz parte do Projeto de Pesquisa e Extensão Universitária Tecnológica Federal do Paraná, Campus de Dois Vizinhos, intitulado “Tensões e Contradições do trabalho da coordenação pedagógica – Entre as metas propostas pelo INEP e a efetiva aprendizagem dos alunos”. Os resultados foram analisados numa abordagem quali-quantitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A almejada inovação nos domínios da educação tem sido um grande desafio para educadores e uma preocupação da sociedade moderna. Com o surgimento de novas metodologias de ensino o desafio tem sido conciliar tecnologia aos saberes pedagógicos, tendências inovadoras têm se mostrado presentes, algumas promissoras, outras nem tanto. No contexto educacional isso demonstra que é preciso cautela e reflexão sobre essas novidades que se apresentam.

A seguir apresentam-se os resultados da pesquisa com os coordenadores pedagógicos, envolvendo as práticas inovadoras propostas pelos coordenadores pedagógicos.

Q19 - Você tem desenvolvido práticas pedagógicas inovadoras? Se sim quais?

Tabela 1 – Práticas Pedagógicas inovadoras

Respostas dos Coordenadores	Nº de Respostas
Sim	8
Não	8
Total de Respostas	16

Fonte: Os autores (2021).

Os coordenadores pedagógicos apresentaram duas situações. A primeira delas demonstra que metade dos entrevistados acredita que tem realizado práticas pedagógicas inovadoras nas escolas, e metade afirma que não tem contribuído com práticas pedagógicas inovadoras. Essa capacidade de refletir sobre si e suas práticas não é um processo mecânico, precisa ser estimulado.

Com base no exposto, percebe-se que não há clareza por parte dos coordenadores a respeito da inovação pedagógica, uma vez que mesmo os que responderam que as realizam, ao citarem essas práticas, verifica-se que não são inovadoras, conforme demonstradas na tabela 2. Isso remete à falta de formação do professor e ao trabalho do coordenador pedagógico, o qual tem como principal função a formação dos docentes em serviço.

Sobre a formação em serviço, Paro (2012, p. 610) defende:

[...] uma medida de grande valia seria a institucionalização dos grupos de formação de professores, por meio dos quais os professores estudariam e discutiriam textos de boa qualidade que tocassem nos temas relacionados à prática pedagógica e propiciassem a oportunidade importante de os docentes tratarem coletivamente de questões educativas.

Ao serem perguntados sobre quais práticas eles consideravam inovadoras e que estavam sendo aplicadas, obtivemos as seguintes respostas:

Tabela 2 – Práticas Pedagógicas inovadoras realizadas



Respostas dos Coordenadores	Nº de Respostas
Sugestão de projetos interdisciplinares	3
Acompanhamento dos professores	3
Promovendo a leitura	1
Incentivando o Uso de Tecnologias	1
Incentivando relação Família-escola	2
Jogos educativos	1
Total de Respostas	11

Fonte: Os autores (2021).

Analisando as respostas é possível levantar alguns questionamentos, sobre o que de fato são práticas pedagógicas inovadoras consideradas pelos entrevistados. O conceito de inovação apesar de fortemente atrelado ao contexto da tecnologia, não se explica por si só, ou seja, trata-se de um conceito complexo e que pode ser determinado por meio de variáveis como contexto pessoal e social. Desta forma, o que para algumas realidades pode se apresentar como inovação para outras realidades pode não ser.

Conforme Nogaró e Battestin (2016), a ideia de inovação se origina no campo empresarial. Diante disso, para tentar compreender o sentido de inovação lançamos mão de alguns autores da administração, sociologia e economia que contribuíram no entendimento desse conceito. Para o economista Drucker (1987 p.43-44) a inovação é um termo “econômico social, muito mais do que técnico”. Lemos (1999) também corrobora afirmando que: “[...] diferentes características de cada agente e de sua capacidade de aprender a gerar e absorver conhecimentos, da articulação de diferentes agentes e fontes de inovação, bem como dos ambientes onde estes estão localizados e do nível de conhecimentos tácitos existentes nesses ambientes”.

No contexto educacional, numa perspectiva dialética, Oliveira (2021, p. 180) afirma que:

[...] inovar é mais do que introduzir novidades ou mudanças. Implica substituir algo por algo novo, mas tendo em vista finalidades emancipadoras ligadas à transformação social. Daí a afirmação de que, nessa perspectiva, inovar em educação, caracteriza-se, a rigor, como renovar, reinventar, porquanto transformar na direção, portando (sic), de uma educação de qualidade social.

Desta forma compreendemos que inovação é algo que ultrapassa uma definição única, ela pode acontecer de forma sutil, ou pode romper com o modelo tradicional de ensino propondo mudanças mais acentuadas, mas é preciso que ocorra uma análise mais atenta para a realidade onde essa inovação pretende se estabelecer, compreender o contexto onde aquele conceito está inserido, e onde as atividades ditas inovadoras estão sendo aplicadas.

CONCLUSÃO

Este trabalho não é conclusivo em relação às práticas pedagógicas inovadoras, considerando que a inovação deve ser analisada dentro do contexto de cada realidade. Porém, os resultados apresentados demonstram que a principal função dos coordenadores pedagógicos, a formativa, não está sendo considerada em se tratando de práticas inovadoras. Ressalta-se aqui a importância de destinar aos coordenadores formação adequada e tempo suficiente para que eles consigam desempenhar seu papel articulador, formador e transformador da realidade escolar. O projeto de extensão visa disponibilizar essas práticas reflexivas durante os encontros formativos, pois considera que o conhecimento nasce da troca de vivências e assim é possível inovar e renovar práticas para obter bons resultados no processo de ensino e aprendizagem.



AGRADECIMENTOS

À PROREC pela bolsa de extensão, cujo projeto resultou neste trabalho de pesquisa. À secretaria de Educação Esporte e Lazer do Município de Dois Vizinhos-PR por apoiar o projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação básica 2020: resumo técnico** – Brasília: Inep, 2021. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf>. Acesso em 07 Set 2021.

CARVALHO, Marlene Araújo de. A prática docente: subsídios para uma análise crítica. In: MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho; CARVALHO, Marlene Araújo de (Org.). Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 11- 30.

DRUCKER, Peter. F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. Trad. Carlos Malferrari. 2a ed. São Paulo: Pioneira, 1987. p. 43-44.

LEMOS, C. Inovação na era do conhecimento. In: Lastres, H., Albagli, S. Informação e globalização na era do conhecimento. Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda, 1999. p.137.

MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/inovar/>> Acesso em 07 set 2021.

NOGARO, A. BATTESTIN, C. Sentidos e Contornos da Inovação na Educação. Holos. Ano 32 v. 2. 2016. Disponível em: < <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3097/1454>> Acesso em: 10 Jul de 2021.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. **Inovação educacional e recursos didáticos no trabalho docente**. Trabalho & Educação | v.30| n.1| p.177-190| jan-abr| 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/25671/27076>. Acesso em: 09 set. 2021.

PARO, Vitor H. Trabalho docente na escola fundamental: questões candentes. Cadernos de Pesquisa. v.42, n.146, p.586-611 maio/ago. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/9Dh3nRBRRYmmBBddSGtbHkN/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 10 jul de 2021

PLACCO, Vera M. N de S. ALMEIDA, Laurinda R de. SOUZA, Vera Lucia T, de. Retrato do coordenador pedagógico brasileiro: nuances das funções articuladoras e transformadoras. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (Org). **O Coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador**. São Paulo: Edições Loyola, 2015. p. 9-24